O PROCESSO SAÚDE E DOENÇA EM TENSÃO: POSSIBILIDADES EM FOCO NO REDIMENSIONAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Flávio da Silva Chaves
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual no Norte Fluminense Darcy Ribeiro.
flavio.silva.chaves@hotmail.com

Crisóstomo do Nascimento Lima
Professor Adjunto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.
crisostomoln@gmail.com

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar o processo saúde em tensão enquanto possibilidade no redimensionamento das políticas públicas da saúde do idoso em tempos de pandemia. O mundo da Covid-19 põe em xeque "as certezas" cientificas e as configurações conceituais sobre saúde/doença, até então pautadas no modelo biomédico. Ademais disto, são notórios os efeitos da doença na população idosa que, sendo um grupo de risco, necessita de maiores cuidados que nem sempre advém de um conceito reducionista de ser humano, conforme proposto por modelos biologizantes e tecnicistas. Tais perspectivas demandam novas interpretações para um redimensionamento das políticas públicas de saúde do idoso em tempos de isolamento social.

Para tanto, pretende-se utilizar a metodologia bibliográfica, tendo como principal expoente o filósofo francês Michael Foucault (1926-1984), por abordar, no contexto linguístico contemporâneo uma abordagem que leva em consideração a desconstrução do sujeito na trama histórica e o problema da "verdade" que, neste trabalho, será refletido como possibilidade para a inserção de novos paradigmas da saúde.

1. Fundamentação teórica

O envelhecimento é um dos mais importantes e desafiadores problemas para a saúde pública do Brasil e, de igual modo, para a sociedade. A estimativa é que a população idosa se multiplique quatro vezes mais até 2050. O aumento da expectativa de vida e a

drástica redução da taxa de natalidade são os fatores determinantes para o envelhecimento populacional. Conquanto a Covid-19 seja um surto que atinge todas as faixas etárias, a Organização Mundial da Saúde (OMS) admite que pessoas idosas com doenças pré-existentes como pressão alta, diabetes, câncer e doenças pulmonares são propensas a desenvolver a forma mais grave da doença, constituindo assim, uma Emergência de Saúde Pública de Importância Mundial (ESPII), prescrito no Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Importante ressaltar que, no contexto da pandemia, em não havendo medicamentos e vacinas, as soluções mais eficientes para a não disseminação do vírus advém de medidas não farmacológicas, como o distanciamento social (OPAS BRASIL, 2020).

Sendo assim, tornam-se urgentes e necessárias reflexões acadêmicas que propiciem amplo debate no campo da saúde, contribuindo para novos olhares no redimensionamento de políticas públicas da saúde do idoso. Para tanto, conjecturamos a hipótese de que seja imprescindível a desconstrução dos paradigmas científicos da saúde (Modelo Biomédico) conforme preconizado na atualidade para a inserção de novos atores sociais nas políticas públicas de saúde do idoso.

Na elucidação do tema proposto foi escolhida a metodologia bibliográfica enquanto ferramenta de análise colocando em tensão o processo saúde/doença ao longo da história. A partir de livros e publicações em revistas pretende-se colocar em pauta os problemas e os critérios de cientificidade enquanto "verdade" no sentido reducionista na compreensão homem/mundo, bem como os seus imbricamentos com a política de Estado, fazendo-nos pensar sobre a necessidade de uma reconstrução epistemológica sobre o envelhecimento na contemporaneidade.

O pensador francês Michael Foucault a partir de suas obras "A ordem do discurso" e a "Microfísica do Poder" adjunto a ideia de um conceito estereotipado e estigmatizado do envelhecimento na contemporaneidade (ARIES, 1986) trazem reflexões que possibilitam novas ações nas políticas públicas de saúde.

2. Resultados alcançados

A metodologia bibliográfica possibilitou colocar em tensão os paradigmas científicos que determinam os diagnósticos e as etiologias das doenças pautadas no poder médico, tendo o seu início no século XIX mediante a Revolução Industrial. São notórias as transformações epistemológicas ocorridas ao longo do tempo tanto no fenômeno do

adoecimento, quanto do envelhecimento e das políticas públicas de saúde. De forma que desde Hipócrates, o pai da medicina no século IV a.C, até o presente momento, mudanças consubstanciais ocorreram desde uma visão holística de homem enquanto parâmetro da medicina oriental até o século XVII a compreensão dualista da medicina ocidental a partir do século XVIII influenciado pela visão dualista de Renê Descartes (1596-1650).

Neste sentido, o primeiro momento da pesquisa se debruçou em entender os fatores, motivações e enunciados que contribuíram para o avanço científico no século XVIII, conforme prescrito por Foucault (2019), rompendo com proposições e paradigmas até então aceitos como "verdade" pela medicina. A proposta foucaultiana é que o enunciado científico vem travestido de uma produção de discursos que controla, seleciona, organiza e redistribui um determinado campo do saber mantendo o controle social dos corpos (FOUCAULT, 1996; 2019).

A sua análise parte da desconstrução da verdade enquanto proposta cartersiana para o lócus de verdade enquanto produção histórica, mediado pelos discursos daqueles que detém o saber. Desta forma o binômio saúde/doença perpassa por esta conjuntura histórica circunscrita, nas sociedades modernas no viés da economia capitalista, ao cientificismo e a disciplina, entendida como uma forma de manter os corpos dóceis, sem questionamento as estruturas impostas, denominada de tecnologia política do corpo. "O que está em questão é o que rege os enunciados e a forma como eles se regem entre si para constituir um conjunto de proposições aceitáveis cientificamente..." (FOUCAULT, 2019, p. 39). Logo, na literatura foucaultiana, poder e saber são indissociáveis que se desdobram ao campo das especialidades e do poder médico enquanto detentor dos corpos e as suas intervenções, mantendo um conceito exclusivamente biologizante e organicista de saúde. É nesta trajetória que se interpõem o processo saúde/doença em tensão, numa visão reducionista de homem/mundo.

Paralelamente a questão anterior, todavia caminhando para outra análise, está a construção do conceito de envelhecimento e as suas possibilidades e limitações no decorrer da história. Termos como velho e velhice estão circunscritas as imagens culturais que se alternam entre as sociedades. Aries (1986) pontua uma diferenciação da sociedade tradicional para a sociedade moderna em seu modo de encarar "as idades da vida" ou "as faixas etárias", uma descrição naturalizada do mundo ocidental e industrializada, inexistente entre os séculos XII-XVI. Neste contexto, "as idades da vida não

correspondiam apenas a etapas biológicas, mas a funções sociais; sabemos que havia homens da lei muito jovens, mas, consoante a imagem popular, o estudo era uma ocupação dos velhos" (ARYES, 1984, p. 40), diferindo das sociedades modernas, ocidentais e industriais que, no decorrer dos séculos XIX e XX, instituiu a categorização etária, o ordenamento social e a sua respectiva fragmentação da vida. A partir de então, já na contemporaneidade, o envelhecimento perpassa pela produção discursiva das sociedades disciplinares e do saber médico, tendo como fator fundamental e determinante para o surgimento da velhice, "a formação de novos saberes médicos que investiam sobre o corpo envelhecido" (p. 157), construto da medicina moderna de base anatômica patológica, "buscando o micronível dos tecidos e das células para explicar o processo de degeneração do corpo" (SILVA, 2008, p. 157), desencadeando a origem da geriatria e o seu estudo do corpo envelhecido.

Nesta conjuntura entre poder e saber e produção histórica da verdade adjunta a categorização da saúde em termos biológicos mediados por uma enunciação política discursiva que se interpõem um redimensionamento das políticas públicas de saúde do idoso. No entrelaçamento entre teoria e mundo pandêmico evidencia-se o caráter de indeterminismo da ciência, as suas certezas quanto ao rigor metodológico conforme proposto pelo Iluminismo. Nas palavras de Edgar Morin (2020, s.p), "as certezas são uma ilusão", uma crítica as inúmeras discussões em torno das medicações mais convenientes ao tratamento da Covid-19.

Sendo assim, para um redimensionamento das políticas públicas de saúde do idoso em tempos de pandemia, vale destacar o conceito de Envelhecimento Ativo proposto pela OMS como universalização de ações que todas as nações devem adotar. Propõe-se planos de ação na otimização de oportunidades para o idoso no âmbito da saúde, participação e segurança. Assim sendo, a qualidade de vida do idoso não se restringe aos aspectos físicos, mas, de igual modo, na esfera social e psicológica. Acrescenta-se, nessa perspectiva, a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade das ações, visto que o objetivo, na contemporaneidade, é ampliar o olhar da sociedade para um olhar positivo do envelhecimento, tendo como foco a potencialização física, social e mental do indivíduo ao longo da sua existência (WORLD..., 2005) e não fragmentada pelo aspecto biológico.

Conclusões

A guisa de conclusão, apropriando-me das ponderações foucaultiana, não se pretende desmerecer o desenvolvimento científico, muito menos as ações políticas em torno de uma melhor qualidade de vida do idoso, ainda que esteja sob a tutela do Estado o poder dos corpos. O intuito é promover, em tempos tão complexos como este, o debate acadêmico na (re) formulação da "verdade" científica e do que é envelhecimento, dissociado de um debate reducionista e classificatório do ser humano, entreposto pela enunciação do discurso de poder e os seus mecanismos, sob a égide do Estado, para fins econômicos. Para tanto, apresenta-se como condição *sine qua non* pensar políticas públicas de saúde do idoso de modo multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

Referências bibliográficas

ARIÊS, Philippe. **História social da criança e da família.** Tradução Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. Acervo eletrônico. Disponível em: <https://taymarillack.files.wordpress.com/2017/09/333887505-livro-aries-philippe-historia-social-da-crianca-e-da-familia-pdf.pdf> Acesso em: 21 jul. 2020.

FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso.** Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Organização, introdução e tradução de Roberto Machado. 9. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MORIN, Edgar. As certezas são uma ilusão por CNRS / Le Journal por Francis Lecompte - 09.04.2020. Fronteiras do Pensamento. Disponível em: https://www.fronteiras.com/entrevistas/edgar-morin-as-certezas-sao-uma-ilusao. Disponível em: 09 mai. 2020.

OPAS BRASIL. **Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** Atualizada em 27 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> Acesso em: 28 jul. 2020.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, jan.-mar. 2008.

WORLD Health Organization. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.